

## A ESCRITA COMO PROCESSO: ANÁLISE DE REESCRITA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Ana Carolina Almeida de Barros Albuquerque<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste trabalho assumimos a concepção dialógica da linguagem, formulada por Bakhtin (2011), e compreendemos a escrita como forma de interação que se dá nos diferentes campos da atividade humana. Nossa pesquisa volta-se para a análise de textos da esfera acadêmica, mais especificamente o gênero resumo acadêmico, produzidos por estudantes do Curso Técnico Subsequente em Logística nas aulas do Componente Curricular Português Instrumental. Elegemos como categorias analíticas cinco procedimentos abordados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) na escrita desse gênero, a saber: contextualização, compreensão global, sumarização, articulação e menção ao autor. Nosso intuito é perceber em que medida, na reescrita do resumo, o estudante progrediu na produção escrita, apreendendo as categorias mencionadas. A análise comparativa entre a primeira e a segunda versão dos textos permitiu-nos perceber o progresso dos estudantes na aquisição do gênero em estudo.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso, Produção escrita, Resumo acadêmico, Reescrita.

### INTRODUÇÃO

Apesar de não tratar do ensino, muitas das teorias desenvolvidas por Bakhtin, e pelo Círculo, influenciaram as propostas para o ensino de língua das últimas décadas, sendo referências fundamentais para os PCN e, mais recentemente, a BNCC. Os estudos influenciados pela compreensão da língua como lugar da interação entre sujeitos suscitaram mudanças no tratamento dado às práticas da produção textual na escola. Interessam-nos, especificamente, as repercussões que sua teoria traz para o ensino de língua, sobretudo para as práticas de produção textual escrita, em que se insere este trabalho.

Este trabalho é um relato de experiência que tem como objetivo analisar resumos acadêmicos produzidos durante uma sequência de aulas em que estudamos esse gênero. Os textos que compõem a amostra ampla do *corpus* foram produzidos por estudantes do

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)/ Campus Paulista. [ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br](mailto:ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br)

1º período do Curso Técnico em Logística nas aulas do Componente Curricular Português Instrumental no semestre 2020.1, vivenciado remotamente.

Como categorias analíticas, elegemos os procedimentos mencionados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) na escrita desse gênero, a saber: contextualização, compreensão global, sumarização, articulação e menção ao autor. A fim de mensurar a progressão do estudante na produção escrita, comparamos duas versões: a 1ª escrita e a reescrita dos textos.

Como perspectiva metodológica para abordagem do problema de pesquisa, escolhemos a investigação qualitativa, tendo em vista o caráter descritivo de nosso trabalho. Dentro da pesquisa qualitativa, escolhemos como procedimento analítico a análise dialógica do discurso, devido à sua pertinência no tratamento de nossos dados.

Nosso texto organiza-se da seguinte forma: na fundamentação teórica, à luz de Bakhtin (2011), tratamos da concepção de gêneros do discurso, bem como refletimos, a partir de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), sobre as especificidades do gênero resumo acadêmico. Nossas reflexões sobre a reescrita pautaram-se nos estudos de Antunes (2003), para quem a escrita escolar deve ser compreendida como um processo, em que as etapas de planejamento e reescrita são indispensáveis.

Na análise, antes de nos debruçarmos sobre o *corpus*, apresentamos brevemente as condições de produção dos textos. Por fim, nas considerações finais, trazemos os resultados da pesquisa. As análises apontam para a necessidade de reconhecer a produção textual no meio escolar/acadêmico como espaço de interlocução e de respeitar as etapas que constituem essa atividade a fim de promover o desenvolvimento das habilidades de escrita.

## **OS GÊNEROS DO DISCURSO: A LÍNGUA EM FUNCIONAMENTO**

Em nosso trabalho, assumimos a perspectiva dialógica da linguagem e, em consonância com os princípios teóricos desenvolvidos por Bakhtin e pelo Círculo, compreendemos os gêneros como *tipos de enunciados relativamente estáveis* gerados em resposta às demandas de determinados campos da atividade humana. O texto de referência para essa discussão sobre gêneros é o ensaio *O problema dos gêneros do discurso* em que Bakhtin (2011) propõe um estudo que considere a linguagem como atividade

sociointeracional, tendo como base a relação intrínseca entre a linguagem e a atividade humana.

Nesse texto, em oposição à oração, unidade da língua enquanto sistema abstrato, Bakhtin caracteriza o enunciado como a unidade da língua em uso, concebendo a heterogeneidade dos gêneros como fruto da diversidade de situações comunicativas a que eles respondem. Conforme Bakhtin (2011), as diferentes esferas da comunicação humana solicitam diferentes tipos de textos a que o autor denomina *gêneros do discurso*. Dessa forma, o estudioso compreende que a interação verbal só é possível por meio de gêneros.

Segundo Bakhtin (2011), os gêneros apresentam três dimensões, as quais refletem as condições específicas e as finalidades de cada área da atividade humana: tema, estilo e composição. O tema, objeto do discurso ideologicamente conformado, torna-se dizível por meio do gênero, que, em alguma medida, determina o que pode ser dito. Essa questão relaciona-se com a expectativa do interlocutor acerca do que pode ou não ser dito em determinada situação comunicativa. Igualmente, o estilo de linguagem – a seleção dos recursos linguístico-discursivos que marcam a posição enunciativa do autor – e a construção composicional – os elementos estruturais partilhados pelos textos pertencentes ao mesmo gênero – são determinados pelo gênero enquanto atividade languageira que responde a uma dada situação comunicativa.

Todos estes três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2011, p.261-262).

Como podemos observar na citação acima os três elementos característicos do gênero são constituídos em função das demandas das atividades comunicativas. Sua teoria sobre os gêneros, portanto, focaliza o caráter dinâmico da produção, e não simplesmente o produto, as formas.

## **RESUMO ACADÊMICO: CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO**

A aplicabilidade, em sala de aula, do ensino centrado nos gêneros que circulam socialmente, deve levar em consideração não apenas aspectos composicionais, mas

também o conteúdo temático, os recursos linguístico-discursivos e a esfera de circulação. Na esfera acadêmica, a produção escrita desenvolve as competências de leitura e estratégias de escrita essenciais à pesquisa nesse campo de atuação.

Como defendem Motta-Roth e Hendges (2010), a redação de textos acadêmicos, como o resumo, a resenha, o artigo científico, exige o atendimento de objetivos muito específicos. Segundo as autoras, é preciso ter clareza desses gêneros e de como são utilizados em nossa área do conhecimento, a fim de produzi-los eficazmente.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), tratando especificamente do gênero resumo escolar/acadêmico, apontam como uma das principais causas da dificuldade enfrentada pelos estudantes na escrita de resumos a falta de um ensino sistemático desse gênero. “Frequentemente, os alunos são cobrados por aquilo que nunca lhes é ensinado, tendo que aprender por conta própria, intuitivamente, com muito esforço.” (op.cit., 13).

A atividade de resumir é uma das situações que envolve o uso da leitura e da escrita acadêmica, nas diferentes áreas. Por essa razão, consideramos a presença do gênero resumo acadêmico pertinente na ementa do Componente Curricular Português Instrumental.

Resumir um texto pressupõe a criação de um segundo texto, pela reelaboração do texto original, ou texto fonte, reduzindo-se as suas dimensões. Isso vai requerer o uso exclusivo das informações básicas ou mais importantes contidas no texto fonte (SERAFINI, 2000, p. 184). Trata-se de um texto que circula no meio escolar/acadêmico, tendo o professor como principal interlocutor e que pode ser produzido para atender a dois objetivos principais: *avaliação da leitura ou registro da leitura*

Nas aulas de diferentes componentes curriculares o resumo pode ser solicitado para que o professor avalie a compreensão leitora do estudante, tendo em vista que resumir pressupõe a compreensão global do texto fonte. O resumo pode ser também solicitado a fim de registrar uma leitura que será recuperada posteriormente para a produção de outros gêneros acadêmicos, servindo como fonte de estudo.

De acordo com Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), um bom resumo deve selecionar e apresentar as informações centrais do texto original. Nessa capacidade está envolvido um importante processo mental: a sumarização. Diferentes procedimentos podem ser acionados nesse processo: apagamento de conteúdos inferíveis, reformulações, generalizações.

Esse processo, no entanto, só é possível se houver a compreensão global do texto a ser resumido, a fim de detectar as ideias que o autor apresenta como mais relevantes. Auxiliam na compreensão o conhecimento do autor, de suas ideias, do contexto de circulação, do gênero textual, da temática abordada. No início do resumo, é essencial apresentar o título do texto-fonte, seu autor, o meio de circulação.

Na escrita do resumo algumas estratégias linguístico-discursivas são mencionadas pelas autoras como características do gênero: como a seleção de verbos, conectivos e mecanismos de reiteração. Na apresentação das ideias centrais, é preciso mencionar as diferentes ações do autor do texto original (o autor, questiona, debate, explica...), estabelecendo, por meio de conectivos, as relações entre essas ideias. Além disso, é necessário fazer referência ao autor do texto original em diferentes partes do resumo e de diferentes formas.

## REESCRITA: A ESCRITA COMO PROCESSO

A escrita, no contexto escolar/acadêmico, precisa ser tratada como um processo, em que, como interlocutor privilegiado, o professor deve agir responsivamente: aconselhando, sugerindo, apontando caminhos, questionando, enfim, demonstrando interesse pelo que o aluno tem a dizer. Conforme Antunes (2003), a produção textual escrita “não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever.” (op.cit, p.54)

A autora apresenta ao menos três etapas intercomplementares implicadas na atividade de escrita: o planejamento, a escritura e a reescrita. Cada uma dessas etapas cumpre uma função e o resultado da versão final do texto depende do atendimento dado a elas. “Possivelmente a qualidade, por vezes, pouco desejável, dos textos escritos por nossos alunos se deva também à falta de oportunidade para que eles planejem e revisem esses textos.” (ANTUNES, 2003, p.59). O quadro a seguir, proposto por Antunes (2003), apresenta as ações previstas a cada uma das etapas envolvidas no processo de produção escrita:

**Quadro 1: Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita**

1. PLANEJAR	2. ESCREVER	3. REESCREVER
<b>É a etapa para o sujeito:</b>	<b>É a etapa para o sujeito:</b>	<b>É a etapa para o sujeito:</b>
<b>ampliar</b> seu repertório;	pôr no papel o que foi planejado;	<b>rever</b> o que foi escrito;
<b>delimitar</b> o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	realizar a tarefa motora de escrever;	<b>confirmar</b> se os objetivos foram cumpridos;

eleger o <b>objetivo</b> , a finalidade com que vai escrever;	cuidar para que os itens planejados sejam cumpridos.	avaliar a <b>continuidade temática</b> ;
escolher os critérios de <b>ordenação das ideias, das informações</b> ;		observar a <b>concatenação</b> entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparágrafos;
prever as condições dos possíveis <b>leitores</b> ;		avaliar a <b>clareza</b> do que foi comunicado; avaliar a <b>adequação</b> do texto às condições da situação;
considerar a <b>situação</b> em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma <b>etapa intermediária</b> , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da <b>sintaxe</b> e da <b>semântica</b> , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		rever aspectos da superfície do texto, tais como a <b>pontuação, a ortografia</b> , e a <b>divisão</b> do texto <b>em parágrafos</b> .
estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado a escrita gramaticalmente correta.	

Quadro proposto por Antunes (2003, p.57-58)

Como podemos perceber, embora por vezes as práticas de sala de aula voltem-se apenas para a etapa de escritura do texto, são muitas as ações tomadas no planejamento e na revisão/reescrita do texto. A ampliação do repertório, a eleição de objetivos, a compreensão da situação comunicativa, a ordenação das ideias são ações do planejamento que interferem significativamente no dizer do aluno.

Na etapa de reescrita, para além da revisão gramatical e estrutural, é importante confirmar se os objetivos propostos foram cumpridos e se as ideias foram organizadas com clareza. No ensino da produção textual, esse processo de planejamento, escrita, revisão e reescrita, conforme Marcuschi, B (2006), não deve se dar de forma linear, mas, à semelhança do que fazemos nas práticas sociais de escrita, tais ações devem ser vistas como simultâneas. Professor e/ou aluno, durante todo o processo, reavaliam o planejamento do texto e julgam a necessidade de revisar, reescrever, pesquisar mais sobre a questão proposta.

## A (RE)ESCRITA COMO PROCESSO: ANÁLISE DOS DADOS

Neste trabalho, comparamos a primeira e a segunda versão de resumos produzidos pelos alunos a fim de analisar as ações por eles tomadas na etapa de reescrita.

Inicialmente, abordamos, de forma breve, as condições de produção com vistas compreender o contexto em que os textos foram escritos.

A turma de primeiro período do curso técnico subsequente em Logística, após três semanas de aula, teve o semestre 2020.1 interrompido devido à pandemia da Covid-19. Após cinco meses de interrupção, retomamos o semestre letivo remotamente. Adotamos o *Google Meet* para os encontros síncronos e o *Google Classroom* para as atividades assíncronas. Foi um período de adaptação, tendo em vista que para muitos de nós, estudantes e docentes, o ensino remoto trouxe desafios como a apropriação das tecnologias envolvidas, as dificuldades de acesso e as mudanças na forma de interação com os discentes. Inicialmente composta por 39 alunos, a turma teve um índice de evasão significativo: 16 estudantes desistiram de cursar o semestre, sendo reprovados por falta.

Optamos pelo ensino modular, dessa forma, no Componente Curricular Português Instrumental, estivemos com a turma por quatro semanas, no segundo módulo, com um encontro síncrono semanal, de 1:30h de duração e quatro momentos assíncronos, com atividades postadas diariamente. Na Semana 2 do módulo Português Instrumental, no período entre 28/09 e 02/10 de 2020, estudamos o gênero resumo acadêmico. As atividades referentes ao estudo desse gênero estão sintetizadas no quadro abaixo<sup>2</sup>:

**Quadro 2: Proposta de atividades com o gênero resumo acadêmico**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	MODELO
<p><b>DESAFIO:</b> assistir ao vídeo indicado e construir, em um parágrafo curto, um resumo.</p> <p><b>PESQUISA E EXPLORAÇÃO DOS CONTEÚDOS</b> Indicar videoaulas/sites e disponibilizar documentos em pdf que tratam do conteúdo abordado: caracterização do gênero resumo.</p>	O estudante deve assistir ao vídeo no youtube, elaborar um resumo e ler o material disponibilizado no Google Sala de aula .	Assíncrona
<p><b>ATIVIDADE 1</b> Leitura e análise de um resumo: estratégias de sumarização.</p>	O estudante deve assistir ao vídeo disponibilizado no Google Sala de aula, responder às questões e enviá-las pelo Google Docs.	Assíncrona
<p><b>ATIVIDADE 2</b> Leitura do artigo “A maior das manhas do meu celular”, de Eneida Bassan e elaboração da primeira versão de um resumo.</p>	O estudante deve ler, elaborar o resumo e enviar a produção escrita pelo Google Docs.	Assíncrona
<p><b>SISTEMATIZAÇÃO</b> Aula síncrona, utilizando o google meet: Movimentos retóricos e elementos linguístico-discursivos que caracterizam o gênero resumo.</p>	O estudante deve participar da aula síncrona pelo Google Meet, a qual será gravada e disponibilizada no Google Sala de Aula.	Síncrona

<sup>2</sup> Embora estivessem previstas no Plano de Ensino atividades remotas para estudantes que não tivessem acesso à internet, não houve procura por essa modalidade de ensino.

<p><b>APROFUNDAMENTO</b> Reescrita da produção do resumo da Atividade 2, a partir de uma ficha de autoavaliação, com foco nas características linguístico-discursivas do gênero.</p>	<p>O estudante deve ler a ficha de autoavaliação disponibilizada no Google Sala de Aula, reescrever o resumo e enviá-lo pelo Google Docs.</p>	<p>Assíncrona</p>
--	---	-------------------

Quadro síntese das atividades desenvolvidas com os estudantes. ( Fonte: autora)

As atividades foram pensadas em um modelo que se aproxima da sala de aula invertida<sup>3</sup>: os estudantes foram expostos aos conteúdos, produziram a primeira versão do resumo e, então, após a correção dos textos e a interação com a docente no momento síncrono, reescreveram o texto. A atividade intitulada *Desafio* teve como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre habilidades envolvidas na atividade de resumir, tendo em vista que mobilizamos, em diversos gêneros do cotidiano, procedimentos pertinentes a esse gênero como a síntese e a generalização.

Em *Exposição do conteúdo*, os estudantes leram dois resumos e levantaram hipóteses sobre qual deles atenderia melhor ao gênero resumo acadêmico. Após essa breve atividade, realizada no *Google Forms*, leram um material em pdf com características desse gênero, comprovando suas hipóteses. Na *Atividade 1*, assistiram a um pequeno vídeo, de 8 minutos, produzido pela docente sobre sumarização e realizaram uma atividade de seleção de ideias centrais com foco no apagamento, generalização e reformulação de trechos.

Na *Atividade 2*, os alunos foram convidados a ler o artigo “ A maior das manhas do meu celular”, de Eneida Bassan, e escrever um resumo acadêmico que atendesse às características estudadas. Como critérios de correção, formulamos uma rubrica a que os estudantes tiveram acesso. Para sua formulação, elencamos os procedimentos estudados, classificando-os em quatro níveis: de excelente a insuficiente, conforme o atendimento ao critério. Além da marcação dos critérios, a correção efetivada pela docente trazia perguntas, sugestões, análises deixadas nos comentários ou à margem dos textos.

O *Aprofundamento* era o nosso encontro síncrono semanal, momento de rever conteúdos, tirar dúvidas, analisar coletivamente textos do gênero em estudo. Após esse momento, e de posse da correção, os alunos foram convidados a reescrever seus textos. Para auxiliá-los nessa atividade, além dos comentários e da rubrica, eles tiveram acesso

<sup>3</sup> A sala de aula invertida é um modelo de metodologia ativa em que os alunos são apresentados ao conteúdo antes da interação com o professor.

a uma ficha de autoavaliação. A ficha trazia questionamentos sobre aspectos importantes do gênero, a fim de que o estudante refletisse sobre a adequação de seus textos a essas características. Dos 23 estudantes que concluíram o semestre letivo, 22 responderam à proposta de escrever o resumo e 15 atenderam a atividade de reescrita.

Como amostra restrita do *corpus*, escolhemos três textos que atenderam às atividades de escrita e reescrita do resumo, por constituírem uma amostra representativa de diferentes procedimentos na reformulação da primeira versão.

## TEXTO 1

### 1ª VERSÃO

Resumo: A maior das manhas do meu celular. ( Elma E. B. Mendes).

Dizem que eu não largo celular. Não é verdade. O celular é que não me larga. Essa coisinha consegue, as vezes, me tirar do sério, ele fica na minha mão e sob meus olhos muito mais tempo do que eu gostaria. Sim, meu celular é um gênio a me desafiar! Através dele posso filma, fotografa, ouvir as melhores músicas e possui espaço interminável de contatos. O pequeno permite escrever textos e editar fotos. Através dele vou e conheço lugares e pessoas incríveis. Esperto e cheio de manha esse celular. Por isso eu digo: não sou eu que não larga dele. É o celular que não larga de mim.

A primeira versão desse resumo exemplifica o que ocorreu com muitos textos produzidos pelos estudantes: uma cópia de trechos do texto original. Na tentativa de selecionar as informações centrais do artigo a ser resumido, o estudante recorta trechos do artigo, sem fazer uso de procedimentos importantes como a reformulação, a atribuição das ações ao autor ou a reiteração. Algumas dessas questões, após a correção e os comentários da docente, são resolvidas parcialmente na segunda versão:

### 2ª VERSÃO

Resumo do documentário de Elma E. B . Mendes. (A maior das manhas do meu celular). Elma fala da sua dificuldade em largar o celular, segundo ela o celular é um gênio que a desafia todo o tempo e apesar de muitas vezes tirá-la do sério, não consegui ficar muito tempo sem ele! Através desse aparelho ela consegue conhecer lugares incríveis sem sair de casa, rever amigos e parentes através dele. Esse meio de tecnologia é cheio de manha. Por isso ela afirma que é o celular que não larga dela.

Na reescrita, o estudante contextualiza o texto a ser resumido, ainda que com um equívoco na organização, pois apresenta a informação como um título, e na classificação, pois nomeia o artigo como um “documentário”. Além disso, percebemos um avanço na apresentação das ideias centrais do artigo, fazendo uso de estratégias de sumarização.

Embora ainda encontremos trechos de cópia, como em “e apesar de muitas vezes tirá-la do sério, não consegui ficar muito tempo sem ele!”, o estudante faz usos de

reformulações e generalizações. Nessa segunda versão, observamos também procedimentos como a menção à autora, por meio de mecanismos de reiteração como em “Elma”, “ela” ou de elipses, bem como o uso de verbos que indicam suas ações no texto: “fala, afirma, consegue.” Ainda que a segunda versão não se configure como um modelo do gênero resumo, é notório o avanço do estudante no processo de aquisição do gênero em estudo.

## TEXTO 2

### 1ª VERSÃO

O celular é um vício, fica mais tempo em mãos do que qualquer outra coisa pode-se até comparar a uma criança birrenta. Ele faz tudo que antes só podia ser feito se tivesse vários equipamentos, é um aparelho com muitas utilidades. Também é uma forma de se comunicar fácil, com pessoas que simpatiza numa festa, em um bar, é uma forma de entretenimento.

A primeira versão deste texto traz uma série de generalizações como fruto de uma síntese do artigo a ser resumido, sem, contudo, mencioná-lo. Além da ausência de uma contextualização, não há menção às ideias selecionadas como pertencentes à autora, característica importante do resumo, tendo em vista que é um texto que visa apresentar o texto original. Na segunda versão, após intervenção da docente, percebemos alguns acréscimos importantes na adequação ao gênero:

### 2ª VERSÃO

Elma Eneida Bassan Mendes em seu artigo para o Painel de ideias do site “Diário da região” comenta sobre como o uso de celular é essencial, por ter várias funções que pudesse usar no dia a dia, como manter comunicação com amigos, familiares é uma delas, ela também menciona em como é difícil “largar” o aparelho, por ser um objeto um tanto quanto viciante. Pode-se ser usado como objeto de trabalho como, vendas, também serve para não se perder em uma viagem, criar novas amizades aleatórias e não perder o contato com elas. O celular é tanto útil quanto viciante.

Na reescrita, o estudante inicia o resumo com a contextualização, trazendo o meio de circulação do texto, o gênero e a autora. Uma modificação importante nessa nova versão é o uso de verbos que indicam as ações da autora do artigo, como “comenta”, “menciona”; e da reiteração por meio do pronome “ela”. As ideias apresentadas como centrais, diferentemente da primeira versão do resumo, agora são atribuídas à autora do texto original.

## TEXTO 3

### 1ª VERSÃO

A autora Elma Eneida, descreve seu celular e suas funções com uma visão que parece que ele está vivo. No texto, ela faz até uma comparação com uma criança pequena que demanda atenção constante.

A primeira versão desse texto, muito sucinta, apresenta apenas a ideia inicial da autora do texto original: a personificação do celular, por meio da comparação com uma criança que demanda muita atenção. No processo de sumarização, o estudante recorre a estratégia de apagamento; assim, exemplos e explicações do artigo não aparecem no resumo. Após a correção, com comentários sobre essas questões, o estudante apresentou a segunda versão:

#### 2ª VERSÃO

Elma Eneida, descreve em seu artigo "A maior das manhãs do seu celular" o seu aparelho, seu mega cérebro portátil relatando suas funções poderosas que à guisa nas ruas e estradas da sua vida cotidiana de modo que, fica admirada com tanta inteligência. A autora faz até mesmo uma comparação do aparelho com uma criança pequena que demanda atenção e tempo.

Na reescrita do texto, o estudante acrescenta descrições e exemplos mencionados por Eneida, apontando para uma melhor compreensão global do artigo. Além disso, adiciona informações importantes como o gênero do discurso e o título do texto, aprimorando a contextualização.

Os três textos que trouxemos em nossa análise apontam para a importância do trabalho da escrita/ reescrita numa perspectiva dialógica, entendo-a como um processo. Mostraram-se como relevantes o uso de diferentes instrumentos avaliativos, como os comentários da docente na correção, a disponibilização de ficha de autoavaliação e de rubrica com critérios de correção. A análise comparativa das versões permite-nos depreender que a reescrita a partir desses instrumentos favoreceu o desenvolvimento dos estudantes na produção do resumo acadêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma reflexão sobre a produção escrita como um processo, analisando comparativamente a primeira versão e a reescrita de um resumo acadêmico. Como vimos, a reescrita trata-se de um processo indispensável na aquisição das competências da escrita acadêmica e na construção de uma versão final do texto que cumpra a seu propósito comunicativo.

Em nossa análise, vimos que a correção guiada por comentários da docente e materiais de autoavaliação contribuíram para a progressão do estudante na apreensão das características linguístico-discursivas, bem como composicionais do gênero em estudo. Como afirmam Antunes (2003) e Marcuschi, B. (2006) a reescrita é uma etapa imperativa à produção textual no ambiente escolar e a qualidade da versão final do texto depende intrinsecamente de como esse processo é encarado no planejamento de nossas aulas.

Ademais, essa reescrita deve ser pautada por uma prática dialógica, à semelhança das demais práticas de escrita na sociedade, na qual o professor, como interlocutor privilegiado, comenta, questiona, aconselha, sugere. Dessa forma, podemos interferir positivamente na escrita de nossos alunos e contribuir para a melhoria da sua formação e da qualidade da produção acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 6 ed. Tradução de P. Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 2011, pp. 261-306.
- \_\_\_\_\_, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: *Estética da criação verbal*. 6 ed. Tradução de P. Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 2011, pp. 307-335.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSCHI, B. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação. In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (Orgs). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 b, p. 61-74.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **A produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 10. ed. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos; adaptação de Ana Luísa Marcondes Garcia. São Paulo: Globo, 2000.